

## **CONTROLE QUÍMICO DE BUVA (*Conyza sumatrensis*) RESISTENTE AO PARAQUAT**

João Maurício Trentini Roy<sup>1</sup>, Tiago Madalosso<sup>2</sup>, Fernando Fávero<sup>3</sup>

CPA COPACOL<sup>1</sup>, CPA COPACOL<sup>2</sup>, CPA COPACOL<sup>3</sup>

A soja é a principal cultura agrícola no Brasil, nos últimos anos houve um expressivo aumento na área cultivada e na produtividade. Porém diversos fatores limitam o aumento da produtividade, dentre elas as plantas daninhas. O controle químico com herbicidas é a prática mais utilizada para o manejo de plantas daninhas, porém em muitas situações é observada a seleção de biótipos de plantas daninhas resistentes aos herbicidas. Na região oeste do Paraná foi diagnosticado a presença de um biótipo de buva (*Conyza sumatrensis*), resistente ao herbicida paraquat, no ano de 2016. O objetivo do trabalho foi avaliar herbicidas alternativos para manejo de buva resistente ao paraquat. O experimento foi conduzido no município de Juranda – PR, em uma área com alta frequência deste genótipo resistente ao paraquat. A buva na área de estudo, se encontrava em estágio de desenvolvimento avançado, associado a clima com baixa umidade relativa do ar e um longo período sem precipitações. Foi utilizado o manejo sequencial de herbicidas com intervalo de 9 dias entre a primeira e a segunda aplicação. O tratamentos que receberam aplicações de herbicidas a base de paraquat apresentaram os menores controles do experimento, mesmo com a utilização de 2,4-D na primeira aplicação. Os maiores resultados de controle, foram observados nos tratamentos que receberam aplicações de saflufenacil e glufosinato de amônio, sempre associados a herbicidas sistêmicos, no caso o glifosato e 2,4-D, porém em nenhum tratamento foi observado controles maiores que 90%. O herbicida diquat também apresentou baixo controle em substituição ao paraquat.

**Palavras-chave:** *Conyza sumatrensis*; buva; controle químico; resistência